



Anais da Assembléia

Nº 18

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 19 DE MARÇO DE 1990

ANO XVI

4. SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.ª LEGISLATURA
ATA DA 11.ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM 19 DE MARÇO 1990
SEGUNDA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Werner Wanderer, secretariada pelos Senhores Deputados Pirajá Ferreira e Algaci Túlio.

A hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Anibal Khury, José Afonso Júnior, Orlando Pessutti, Tadeu Lúcio Machado, Werner Wanderer, Pirajá Ferreira, Algaci Túlio, Acir Mezzadri, Amélia Hruschka, Antônio Annibelli, Antônio Bárbara, Antônio Costenaro Neto, Arialba Freire, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Alves, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Leônidas Chaves, Lindolfo Júnior, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Namir Piacentini, Nei-vo Beraldin, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nilton Barbosa, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Quielse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Renato Adur, Sabino Campos, Valderi Mendes Vilela e Vera Agibert. (53). Achando-se em licença o Senhor Deputado Luciano Pizzatto.

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (Werner Wanderer) Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO - procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO - procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Mensagens:

MENSAGEM Nº 50/90

Curitiba, 12 de março de 1990.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar à elevada

consideração dessa Egrégia Assembléia Legislativa anteprojeto de lei que acrescenta na programação da Secretaria de Estado da Cultura - SEEC a importância de NCz\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzados novos), conforme dotação abaixo.

- 2906.08482472.053 - Implementação da Ação Cultural.

3132.00 - Outros Serviços e Encargos
Fonte 00 NCz\$ 2.000.000,00

Informo que a presente mensagem atende as emendas apresentadas pelos Senhores Deputados ao Orçamento Geral do Estado para o exercício financeiro de 1990 e vetadas por ocasião da sanção.

Esclareço também que a fonte de recursos para a cobertura da referida programação é a decorrente do saldo de receita existente na Lei Estadual n. 9.173 de 27 de dezembro de 1989, que aprovou o orçamento do Estado para 1990.

Certo de poder contar com a atenção dessa Egrégia Assembléia Legislativa reitero a Vossa Excelência as expressões do meu mais alto apreço e consideração.

(a) ÁLVARO DIAS
Governador do Estado

ANTEPROJETO DE LEI

Art. 1º - Fica aprovado um crédito suplementar no valor de NCz\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzados novos), na programação da Secretaria de Estado da Cultura - SEEC, conforme dotação abaixo:

- 2906.08482472.053 - Implementação da Ação Cultural

3132.00 - Outros Serviços e Encargos
Fonte 00 NCz\$ 2.000.000,00

Art. 2º - Servirá como fonte para cobertura da presente suplementação igual importância decorrente do saldo de receita existente na Lei Estadual n. 9.173 de 27 de dezembro de 1989, que aprovou o Orçamento Geral do Estado para o exercício de 1990.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

MENSAGEM Nº 51/90

Curitiba, 12 de março de 1990.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de vir à presença de Vossa Excelência para, nos termos do art. 54, inciso XXI, da Constituição Estadual, solicitar ratificação dessa Augusta Assembléia Legislativa os Convênios cujas có-

pias seguem em anexo, já celebrado, por motivo de urgência, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Segurança Pública e os Municípios de Astorga - em 20.02.90, Foz do Iguaçu - em 22.02.90, Missal - em 22.02.90 e Toledo em 22.02.90, objetivando manutenção e reparo dos veículos, instalações e equipamentos da Polícia Civil e Polícia Militar nos respectivos Municípios.

Certo de que a presente solicitação merecerá dessa Augusta Casa o necessário apoio e conseqüente atendimento, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) ÁLVARO DIAS
Governador do Estado

MENSAGEM N° 52/90

Curitiba, 12 de março de 1990.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de vir à presença de Vossa Excelência para, nos termos do art. 54, inciso XXI, da Constituição Estadual, solicitar ratificação dessa Augusta Assembleia Legislativa aos Convênios cujas cópias seguem em anexo, já celebrados, por motivo de urgência, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado dos Transportes e do Departamento de Estradas de Rodagem e os Municípios adiante nominados, objetivando a manutenção ou implantação de trechos de estradas, na forma do Programa Paraná Rural:

Municípios	N° e data do Convênio
Matelândia	084/89 - 12.10.89
Vera Cruz do Oeste	094/89 - 17.10.89
Palmeira	104/89 - 26.12.89
Castro	107/89 - 26.12.89
Querência do Norte	109/89 - 26.12.89
Itaguapé	111/89 - 26.12.89
Salto do Itararé	112/89 - 26.12.89
Cambará	113/89 - 26.12.89
Missal	116/89 - 26.12.89
Irati	118/89 - 26.12.89
Pinhão	120/89 - 26.12.89
Jardim Alegre	121/89 - 26.12.89

Por outro lado, encaminho, para fins de referendo, cópia do Convênio n. 65/89, de iguais objetivos, celebrados com o Município de Sertaneja, em 19 de setembro de 1989, antes, portanto da promulgação da atual Constituição do Estado do Paraná.

Certo de que a presente solicitação merecerá dessa Augusta Casa o necessário apoio e conseqüente atendimento, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) ÁLVARO DIAS
Governador do Estado

O SR. PRESIDENTE - (Werner Wanderer) Pela ordem concedo a palavra ao Senhor De-

putado Erondy Silvério.

O SR. ERONDY SILVÉRIO - Antes que Vossa Excelência dê prosseguimento à sessão, eu gostaria de levantar uma questão de ordem à Mesa.

A Constituição do Estado no seu artigo n° 71 § 2° e 4°, determina um prazo para apreciação de veto do Senhor Governador, decorrido esse prazo, obrigatoriamente tem que vir à Ordem do Dia, tendo preferência sobre todas as outras matérias. Nessa questão, eu requeiro a Vossa Excelência, que faça uma inversão, colocando o veto na Sessão Ordinária e se Vossa Excelência assim o entender, as matérias constantes da Sessão Ordinária em Sessão Extraordinária.

O SR. PRESIDENTE - (Werner Wanderer) Esta Presidência suspende essa Sessão por cinco minutos, para ver com a assessoria o prazo.

(É suspensa a sessão).

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Questão de Ordem levantada pelo Deputado Erondy Silvério, será decidida após o Pequeno Expediente.

Concedo a palavra ao Senhor Deputado Nereu Carlos Massignan.

O SR. NEREU CARLOS MASSIGNAN - Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores visitantes: O Senador José Richa, hoje é o candidato mais forte ao Governo do Estado do Paraná. Pesquisa "Data Folha", publicada no Jornal "Folha de São Paulo", reproduzida no Jornal "Indústria e Comércio", coloca o nome do Senador como o primeiro nos índices de preferência do eleitorado paranaense, em três simulações apresentadas ao eleitor entre todos os candidatos ao Palácio Iguaçu.

O Senador José Richa chega a atingir trinta por cento do eleitorado, o que seguramente já o coloca no segundo turno da eleição governamental. Vejamos os dados: Intenção de voto para o Governo do Estado do Paraná. Se a eleição para Governador fosse hoje e os candidatos fossem esses. Em quem você votaria?

- José Carlos Martinez - PRN - 14%
- Jayme Lerner - PDT - 20%
- José Carlos Martinéz - PRN - 14%
- Leite Chaves - PMDB - 4%
- Luiz Carlos Borges da Silveira - sem partido - 2%
- José Eduardo de Andrade Vieira - 2%
- Gil Carvalho - PT - 1%
- Alceni Guerra - PFL - 1%
- Nenhum - 18%
- Não sabem - 8%

Está aí uma informação de um órgão de pesquisa e insuspeito. A "Data Folha" acertou as pesquisas da eleição presiden-

cial. Os dados que ela divulgava na época, tanto em primeiro turno quanto em segundo turno confirmaram os resultados nas urnas.

Portanto, colocam-se esses dados da pesquisa como uma situação real, aqui no Paraná.

Além disto, dá para se dizer, constando a presença do Senador José Richa no cenário político estadual e nacional, como um cidadão que volta a resgatar o Paraná. Na reunião do PSDB de sábado, com a presença aproximadamente de 100 municípios e mais o diretório regional, de todas as manifestações, houve unanimidade da necessidade da indicação do Senador José Richa como o candidato a Governador do Estado do Paraná. Afora os depoimentos de exaltação, o que mais comove, não só na reunião do Partido, mas pelas caminhadas que se faz pelo Paraná, são os depoimentos daquelas pessoas que chegam e nos dizem: "O Richa foi um bom Governador. Precisamos voltar àqueles tempos".

Pode parecer paradoxal, mas realmente precisamos voltar aos tempos de origem. Para o agricultor que se lembra da eletrificação rural, que se lembra do posto de saúde na sua comunidade, que se lembra da política da educação, de estudo crítico e de avanço na educação; para o agricultor, ainda, que vê as microbacias conservarem seu solo e aumentarem a sua produtividade, para os políticos e os teóricos, os componentes ideológicos da esquerda, que falam do Richa democrata, compreensivo, Governo aberto, Governo sem agressões, tivemos os espaços, homem que honra a palavra dos entendimentos políticos. É este o homem que o Paraná, nesta pesquisa, escolhe como candidato a Governador com 30%, neste momento.

Desta reunião se constatou, também, pela presença dos tucanos, a compreensão para se formar, aqui, uma coligação já no 1º turno com o PDT, com o PTB, com PCB, com o PSB... Estou encerrando, Senhor Presidente... e outros partidos, tanto da esquerda, quanto os mais conservadores, cujo nome do Senador se agrega e se soma nesta repetida caminhada que se fez em 1982 e que se faz, agora, ampliando os leques de alianças e de entendimentos.

E dentro deste aspecto, cabe ressaltar, também, que apesar da notícia do "Estado de São Paulo" de ontem, de que houve vetos na reunião do PSDB, isto não é verdadeiro. Ao divulgar-se tal informação, talvez já conhecedores das pesquisas, procuram tumultuar o processo de alianças que se avizinham e se desenham, no Paraná, para com isto evitar que esta gama de apoios ao Senador José Richa se concretize.

Convém ressaltar, também, que dentro do PSDB, pela sua estrutura e pelos seus estatutos, os futuros filiados têm duras

alternativas para ingressarem no Partido: pelo Diretório Nacional ou pelo Diretório Zonal em que ele é eleitor. Portanto, o Diretório Regional não tem atribuições para vetar quem quer que seja. Assim sendo, a notícia de que houve vetos nesta reunião, não é procedente. O que houve foi, também, uma avaliação dos futuros apoios e dos futuros ingressos, no PSDB.

Senhor Presidente e Senhores Deputados, encerrando, trago esta informação à Casa, porque o processo político no Paraná, que se iniciou, traz como primeira notícia, e primeira informação, de um insuspeito órgão de divulgação de pesquisas, que o Senador José Richa sai na frente e que o PDT, cuja coligação se desenha e se avizinha, através do Prefeito Jaime Lerner, constou que das pesquisas, somados os dois, estaríamos com 50% dos votos dos paranaenses. Esse é um indicativo de que o PSDB quando abrir ao entendimento com alianças e segmentos de esquerda, de segmentos ao centro e até, de segmentos mais conservadores, se desenha uma aliança possível e realizável para o Estado do Paraná.

Assim sendo, encerro dizendo que este referencial das pesquisas não é apenas pelo valor político, pelo valor administrativo do Senador José Richa. O referencial maior foi a implantação do Governo de 82. Um Governo de transição com Figueiredo no Palácio do Planalto viabilizou-se os programas e os projetos e não precisou se curvar às vontades das ditaduras de então e levantou aqui no Paraná, junto com os governadores do PMDB, a bandeira das "diretas já", cujo primeiro comício se realizou no Paraná; cuja reunião de Foz do Iguaçu com os nove Governadores fez com que o processo democrático avançasse.

Esses são os referenciais positivos de alguém que não se despreocupou com a construção do processo democrático brasileiro.

Era isso Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra no Pequeno Expediente ao Deputado José Rogério.

O SR. JOSÉ ROGÉRIO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

É uma verdade os números que o nosso líder Nereu Massignan relata; uma verdade estampada nos jornais, dos números que trouxeram à imprensa do Paraná de que o Ex-Governador José Richa é, sem dúvida nenhuma, o candidato mais requerido pelos eleitores deste Estado. E justo aos paranaenses estarem reivindicando, e buscando o seu nome para voltar ao Palácio

Com muita justiça e muitas saudades porque, comparativamente com Governo que aí está, o Governo de Álvaro Dias, a diferença é gritante em todo sentido.

Ainda ontem, nós na televisão, pudemos ver a propaganda que o Governo faz; uma propaganda de inverdades, aparecendo em certo trecho da vinculação nas redes de televisão, a Ferrovia do Oeste quase pronta. Uma linha pronta como se tudo não passasse de um projeto de viabilidade ainda.

Isso tudo o cidadão paranaense entende como verdade. Porque em nosso Estado a verdade se transformou na mídia. A verdade não está no trabalho dos Parlamentares desta Casa; a verdade não está nas comissões de trabalho desta Casa; a verdade não está no sacrifício do Parlamentar sério. A verdade está na mídia, está na televisão, está nos contratos de televisão, está na propaganda bem feita que engana o homem paranaense.

Mas não vai enganar muito não. No mês de outubro haverá um novo Governador nesse Estado para devolver a seriedade; para devolver o caminho da redemocratização neste Paraná, que hoje está virado numa ditadura de imprensa. Só quem tem vez, só quem é sério, é o homem que está na televisão. E o homem que canaliza toda a televisão, todas as informações não é senão o Governador Álvaro Dias.

Mas, venho aqui nesse Pequeno Expediente para fazer uma pequena denúncia.

Que nesse amplo, nessa abertura, nesse momento em que Collor de Mello entra no Governo e promete alguma justiça, eu venho reivindicar que se faça aqui no Paraná também alguma justiça e até uma revolução, uma reforma no Estado do Paraná.

Que tenha este Governador a coragem de fazer como Collor de Mello está fazendo! Que venha este Governador a proibir o gasto de publicidade. Gastou agora em publicidade o Governo Federal 301.000.000 de dólares, o Governo do Paraná gastou 36.000.000 de dólares, num ano só. E só o Banestado, o Banco do povo gastou 36.000.000 de dólares.

Isso a população tem que saber. Tem que saber a verdade pela televisão também. Nós temos que ter direito à televisão e informar estas verdades!

De outubro a janeiro, divulgado pela "Folha de São Paulo", o Banco do Estado do Paraná gastou 9.000.000 de dólares, mas nós não temos dinheiro para salas de aula, não temos dinheiro para tapar buracos, nós não temos dinheiro para funcionários públicos, mas temos dinheiro para a imprensa, esta sim recebe o dinheiro difícil do Estado! É deste Banco resgatado, do Governo Álvaro Dias, é deste Banco que tem como Presidente o Sr. Antônio Almeida, ho-

mem sério, mas é dirigido, é manipulado por este Governador que é incapaz de resolver o problema sem televisão, trabalhando sério!

A denúncia que eu faço esta tarde é a seguinte:- que as rodovias do Paraná são uma buraqueira. Ontem na televisão nós apreciamos a duplicação da BR 116; a BR 116 é uma mentira! De Curitiba a Garuva se leva hoje quatro horas e meia, em filas intermináveis de caminhões, porque não se pode mais andar, é buraco em cima de buraco e a duplicação inexistente; não existe nada, nem uma máquina trabalhando, é uma grande mentira, é uma farsa! E os Srs. Parlamentares todos conhecem, têm consciência disso!

Mas, apesar disso, os pedágios, no Estado do Paraná, aliás os postos de balança se transformaram em pedágio! Agora o pedágio é cobrado na balança porque a corrupção está dominando em todos os setores deste Estado. Então as carretas estão acabando com as estradas uma vez que o Governo já não conserva as estradas, as cargas estão amassando, destruindo os únicos pedaços que existem nas estradas.

Veja o caso de Curitiba - São Mateus - União da Vitória, é impossível andar lá, e acontece o seguinte: você vem com a carreta, com o caminhão carregado, dá uma gorjeta, dá uma propina para o chefe da Balança e passa com 60.000 toneladas! Isso é uma vergonha que deve ser corrigida, é uma denúncia que eu faço que a Casa deve levar a sério que nós precisamos, realmente, colocar disciplina neste Paraná, assim como está disciplinado a nível federal o Governo Collor de Mello.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com a palavra o Deputado Algaci Túlio.

O SR. ALGACI TÚLIO - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

O pronunciamento do Deputado José Rogério me conforta, porque não são apenas as ruas da cidade que estão esburacadas mas as estradas do Estado também, infelizmente.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho à tribuna para trazer uma denúncia séria em relação à malandragem, à picaretagem que está se fazendo no litoral do Paraná, o expediente excuso, adotado pelo Prefeito de Paranaguá e pelos Vereadores ao transferirem, pela primeira vez na história da histórica Paranaguá, a sede do Município para o Balneário de Pontal do Paraná.

E por que esta transferência, nesta hora? Porque se vota, nesta Casa, a criação do Município de Pontal do Paraná, projeto de autoria de Sua Excelência o Presi-

dente da Casa, Deputado Anibal Khury.

Na última quarta-feira, ao tomarmos conhecimento de que a Câmara Municipal de Paranaguá houvera votado e aprovado a mudança da sede do Município para aquele Balneário, nós, evidentemente, como Parlamentares que somos, e sempre atentos às coisas de Paranaguá, às coisas do nosso litoral, fomos até Pontal do Sul, para conferir, "in loco", o que é que se faria ali.

E, aquela sessão, que deveria ser uma Sessão Solene, de instalação do novo Município, da nova sede do Município e que infelizmente nem sequer banda de música teve para tocar o Hino de Paranaguá e para tocar o Hino Nacional, o que é que nós vimos naquela sessão? Sessão? Uma verdadeira sessão de tortura que passamos, durante quase 3 horas representando este Poder, porque afinal de contas era uma Sessão Solene, ou pelo menos era para ser uma Sessão Solene; mas foi uma sessão de baixaria, do pior nível possível, e que Paranaguá, que nós tanto admiramos e amamos, não merece aquele tipo de políticos que usaram da palavra na sessão da última quinta-feira, à exceção de dois Vereadores, o Vereador do PT e o Vereador do PDT, os demais Vereadores usaram da palavra para acusar não apenas a este Parlamentar que lá estava, recebendo toda a carga, mas toda esta Casa foi acusada: Deputados traidores, Deputados macomunados com grandes imobiliárias, Deputados proprietários de terras no Pontal do Sul, que queriam criar o Município por interesse próprio, Deputados associados a empresas que vão se instalar no novo pedaço de porto, em Pontal do Sul e outras coisas mais.

Uma baixaria, Sr. Presidente e Srs. Deputados, que eu nunca havia visto na história de um Parlamento. E o pior de tudo que lá estavam convidados para a Sessão Solene, Capitão dos Portos de Paranaguá, Delegado da Polícia Federal, Delegado da Polícia Civil, Comandante do Batalhão de Polícia Militar de Paranaguá, o Senhor Juiz de Direito de Paranaguá, enfim, convidaram as maiores autoridades do Município de Paranaguá para prestigiarem a instalação da nova sede do Município. Só, Sr. Presidente e Srs. Deputados, que em momento algum a sessão da Câmara de Paranaguá citou, tocou no assunto da mudança, foi uma sessão ordinária como outra qualquer, que serviu apenas para chingar esta Casa, para avacalhar os Srs. Deputados, para chamá-los de traidores, de vendidos, de irresponsáveis, de inimigos de Paranaguá.

Nós, por esta razão Sr. Presidente, baseado no que nos dá direito a nova Constituição do Estado do Paraná, vamos fazer uma série de pedidos de informações

e a Câmara Municipal terá que nos responder quanto é que vai pagar de aluguel lá no hotel Village para instalar a Prefeitura e a Câmara de Vereadores de Paranaguá. Quanto vão gastar os Senhores Vereadores, o Sr. Prefeito, seus assessores para todos os dias, o que nós duvidamos que façam, mas terão que fazer, para sair de Paranaguá e ir até Pontal do Sul para administrar aquele Município?

Então, Sr. Presidente, tudo isto, esta Casa e não apenas este Parlamentar que foi lá e agüentou duas horas e meia, quase três de tortura, ouvindo os chingamentos, as ameaças de morte até, que foram praticadas naquela sessão. Mas nós estivemos lá, e estivemos lá porque afinal de contas somos Parlamentares e estamos lutando pela emancipação de Pontal do Sul, sem nenhum outro interesse a não ser a melhoria daquela região do nosso balneário, sempre esquecida, há mais de 50 anos por todos os Prefeitos que passaram por Paranaguá, principalmente por esse, Senhor Vicente Elias que já está há duas gestões e nunca fez nada por aquela região, e agora vem acusar esta Casa e especialmente Vossa Excelência, Presidente da Casa, de traidor número um de Paranaguá, de inimigo número um de Paranaguá e a todos nós demais Deputados, que votamos e aprovamos aqui em segunda discussão este Projeto.

Então, eu quero trazer esses fatos a esta Casa hoje, daquilo que nós presenciamos na última quinta-feira em Paranaguá. Vamos criar esta Associação que está trabalhando pela emancipação, vamos criar um Governo paralelo, inclusive lá no Litoral, vamos saber quantas Sessões serão realizadas em Pontal do Sul, quanto é que está se pagando no Hotel Village, quanto é que o povo de Paranaguá está pagando para se instalar uma Prefeitura e uma Câmara de Vereadores lá em Pontal do Sul. Vamos saber se os Vereadores e o Prefeito estão indo lá, para trabalhar ou para comer casquinha de siri e tomar batidinha no final da tarde, aproveitando este período de verão; e outras informações mais que nós vamos tentar obter.

Fica, portanto aqui, Senhor Presidente, a minha posição, trazendo a esta Casa o que presenciamos na última quinta-feira lá em Pontal do Sul.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Esta Presidência está solidária com as palavras de Vossa Excelência, e comunica que recebeu do Prefeito de Paranaguá e da Câmara de Paranaguá telex anunciando que ambos os poderes se haviam transferido para Pontal.

Deixou de tomar conhecimento porque é uma chantagem que nós não podemos admitir. Deputado Artagão Mattos Leão com a pa-

O SR. ARTAGÃO MATTOS LEÃO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

Ouvimos alguns Parlamentares tecerem críticas ao melhor Governador que o Paraná já teve, Governador Álvaro Dias, criticando estradas, dizendo que as estradas do Paraná estão todas esburacadas, que faltam carteiras nas escolas, que faltam salas de aula.

É evidente que nós não podemos concordar com as afirmações dos ilustres Parlamentares; mesmo porque, o Estado está sem orçamento. E quem não vota o orçamento está nesta Casa. Como que Deputados se retiraram sistematicamente de Plenário, que não cumprem as suas obrigações têm a ousadia de vir à tribuna desta Casa criticar o governo sério, como é o governo Álvaro Dias.

Salas de aula estão faltando? Podem estar, e estão.

Mais de vinte mil alunos deixaram a escola particular e procuraram as escolas públicas.

Estradas estão esburacadas? Estão.

Agora, as estradas esburacadas são estradas federais; e o Governo Federal, como é sabido desde a Operação Desmonte não transfere ao Governo do Estado, as verbas que o Governo do Estado tem direito de receber.

Falam em mídia. Eu tenho ouvido tanto falar em propaganda, mídia, há um mês, dois meses, desde o ano passado, e ninguém aqui provou nada, ninguém comprovou nada. Acusações, simples e meras acusações feitas por gente da Oposição, por Parlamentares que não querem realmente sentir a força deste governo, a capacidade deste governo, a seriedade e a honestidade do Governador Álvaro Dias.

É uma pena, porque na programa do PSDB, programa que passou a semana passada na televisão; através das rádios eu ouvia o seu líder dizer: "o PSDB não vai fazer oposição, por oposição". Que o PSDB iria apoiar as medidas sérias, e que não faria oposição apenas por oposição.

Mas, nós vemos alguns Parlamentares do PSDB nesta Casa fazendo oposição simplesmente, e meramente, por fazer oposição.

Saindo de Plenário porque fez trato, porque fez acordo, porque outro líder não quer permanecer em Plenário: mas sabem que o Estado está sem orçamento. Sabem que esta Casa tem o dever, a obrigação de votar o orçamento do Estado, o veto.

A nossa Constituição, Constituição que nós escrevemos e aprovamos, estabelece o prazo de trinta dias para apreciação e votação do veto.

Esses trinta dias já passaram, artigo 71 § 4º e § 5º.

Nós temos que votar o veto, minha gen-

te, senão não podemos exigir nada do Governo. Não adianta vir aqui fazermos denúncias eleitorais, procurando agradar as galerias, se nós não cumprirmos com o nosso dever e com a nossa obrigação.

É fácil agradar galerias, mas é difícil cumprir os seus compromissos. Por isso nós não aceitamos essas denúncias, não podemos aceitar esse tipo de denúncia, mesmo porque, Senhor Presidente, Senhores Deputados, o Governador Álvaro Dias é, sem dúvida nenhuma, o candidato mais forte ao Senado da República.

Pesquisa publicada ontem no Jornal Zero Hora de Porto Alegre e na Folha de São Paulo, diz da popularidade extraordinária do Governador Álvaro Dias em nosso Estado.

66% Ótimo, bom. 66% é o maior índice de popularidade de todo o Brasil. Não tem nenhum Governador no Brasil que tem a popularidade do Governador Álvaro Dias, somente isso bastava, não era preciso eu vir aqui dizer da sua capacidade, da sua honestidade. Bastava ler a pesquisa, resposta do povo, do povo que vota, não de Parlamentar que critica por criticar. É o povo, é o eleitor que diz que o Governador Álvaro Dias é o Governador mais popular de todo o Brasil. Com ele empatou o ex-Governador do Distrito Federal, apenas empatou, porque nenhum outro Governador, dentre tantas pessoas capazes que o Brasil tem, conseguiu superar a popularidade do Governador Álvaro Dias.

Vá em frente Governador. A sua cadeira no Senado da República está reservada. O Paraná vai dizer através do voto, através das urnas "sim" ao Governador Álvaro Dias. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Concedo a palavra ao Deputado Paulo Furiatti.

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem) Em nome da Liderança do PDT, quero fazer um esclarecimento aqui.

Que na última vez que nós não tivemos sessão, isso na quinta-feira, faltou quórum porque a própria Bancada do PMDB foi quem saiu do Plenário e quando se deseja que haja um impedimento de Liderança, de bancada no Plenário, não se pode entender que o Deputado Artagão Mattos Leão vá à tribuna e praticamente ofenda todos os demais Parlamentares aqui e depois de tanto ofendê-los ainda pede que a gente vote no veto, daí fica difícil, Deputado, Vossa Excelência tem que negociar com calma, tranquilidade, não xingando lá na tribuna.

O SR. ARTAGÃO MATTOS LEÃO - Eu não xinguei nenhum Deputado, não critiquei nenhum Líder, apenas respondi as críticas. Apenas respondi as críticas, mas esta Liderança respeita evidentemente os colegas Deputa-

dos e até respeita os seus direitos de emitir sua opinião.

Nós achamos que todos os Parlamentares têm todo o direito de usar da tribuna e emitir a sua opinião, como eu tenho o direito de ocupar a tribuna e emitir a minha.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Eu quero fazer uma ponderação ao Deputado Artagnão Mattos Leão, como Chefe do Poder Legislativo.

Não é verdade que a Assembléia esteja atrapalhando a administração do Estado e vou mostrar a Vossa Excelência que mesmo sem verba a Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente conseguiu do Senhor Governador do Estado a seguinte importância:

"Ofício n. 254/90 - Solicito autorização para que possa repassar recursos financeiros da ordem de cento e cinquenta mil ao Município de Cascavel, destinado a construção de barracão, visando o atendimento aos bóias-frias".

Ou o Governo está mentindo para Vossa Excelência ou Vossa Excelência está transmitindo errado para a Assembléia. O Governo está usando de verba sem orçamento.

Está aqui no Diário Oficial.

Deputado Paulo Furiatti com a palavra.

O SR. PAULO FURIATTI - Senhor Presidente, Senhores Deputados, é compreensível esta defesa apaixonada que o Deputado Artagnão Mattos Leão faz ao Governador Álvaro Dias, porque certamente cada vez que vem este ímpeto de defesa do Governador ele se baseia em pesquisa e efetivamente ele deve estar se mirando na última pesquisa que saiu que o Governador Álvaro Dias deve estar com 95% de ótimo e bom, perdendo apenas para o Collor de Mello e para Deus, que caiu Collor dois e Deus caiu dois e Álvaro Dias chegou em 95.

Bem, Senhor Presidente, Senhores Deputados, como encarar um Governo que faz um discurso, que faz a propaganda do seu discurso, mas que tem muita coisa mal explicada, tem muita coisa a ser explicada ao povo do Paraná e que certamente a partir do dia 03 de abril, se houver a desincompatibilização, o futuro Governador Ary Queiroz certamente dirá ao povo do Paraná qual é a situação deste Estado. Um dos exemplos recentes que nós temos: sem querer atingir a honra de ninguém ou sem querer entrar naquela discussão de baixo nível, porque não é este o caso. Mas como é, e a nossa crítica é política e não pessoal, mas como é que um Deputado, um cidadão comum enquadra um Governo que aceita de uma empresa que sonegou impostos, ficou devendo ao Estado e aí o dono da empresa

que, diga-se de passagem, não é um cidadão qualquer, porque um cidadão qualquer neste Governo não terá a menor facilidade para resolver os seus problemas, como é que nós classificamos um Governo que na negociação da dívida aceita para pagamento da sonegação de impostos um terreno, um terreno não no centro de Curitiba ou no bairro de Santa Felicidade, um terreno cujas metragens não são as mesmas que são indicadas no documento pelo valor de 200 mil cruzados novos. Como é que nós classificamos isto? Ora, ora, houve interferência e quais são os nomes envolvidos nesta questão? De um lado a empresa M. Rosenann Joalheiros que devia impostos ao Governo, que fez uma proposta de pagamento disso com o terreno e de outro lado o Governador Álvaro Dias que chegou a mandar uma mensagem a esta Casa que entrasse no pagamento daquela dívida, conforme denunciou o Deputado Pizzatto na época, que entrasse no pagamento daquela dívida. Quais são as justificativas? Vejam, Senhores Deputados, a justificativa do Deputado M. Rosenmann: a justificativa dele é a seguinte: Eu estou entregando um terreno ao Estado que vale mais do que a dívida. Ele é muito bonzinho e o Governador é muito compreensivo. Bananas e coisa nenhuma, porque se assim fosse, por que não vende o terreno e não paga o Estado? Por que não vende? E por que foi retirado o projeto que veio à Assembléia quando veio a denúncia? O Deputado Max Rosenmann aproveitando-se da condição de amigo do Poder, levou em mãos este pedido ao chefe da Casa Civil e esse encaminhou ao Governador. Deputado Alborghetti, espero que amanhã no seu programa faça o Paraná saber da denúncia. E o que acontece? Leva em mãos ao chefe da Casa Civil que leva ao Governador e que manda para a Assembléia. E onde estão os discursos? E onde estão os discursos da moralidade? Onde está a prática do início do Governo em que funcionários eram presos em nome da moralidade? Estas questões não se resolvem com o sofisma. Estas questões precisam ser resolvidas na prática e apesar de eu entender o coração de companheiros Deputados que pretendem fazer esta defesa, eu quero ver como é que vai se explicar essa questão. É uma questão muito simples e se isto for, por algum Sr. Deputado aqui nesta Casa, eu faço aqui uma proposta ao Governador Álvaro Dias, que ele assuma a condição de fazer troca de terrenos por valores acima do mercado para todos os cidadãos paranaenses. Se houver defesa neste sentido para o Deputado M. Rosenmann que o Governo adote um critério e que se estabeleça que qualquer cidadão que deva ao Estado possa entregar um bem material por valor acima do mercado, sem avaliação, com uma área menor do que aquela que consta no pa-

pel. Esta é a questão fundamental.

Portanto, Senhor Presidente e Senhores Deputados, é fundamental que as máscaras comecem a cair neste Estado, sejam de Deputados como M. Rosenmann, sejam de governadores como Álvaro Dias que sustentou o discurso, e que esse discurso não vem sendo cumprido.

E amanhã tem mais. Amanhã tem denúncias aqui sobre a SANEPAR, mas não é denúncia pequena não, é denúncia séria, é denúncia grave, denúncia de arrepiar os cabelos o que está acontecendo neste Estado do Paraná e estas denúncias vão ter que ser explicadas - uma a uma - porque é muito bonito se fazer o discurso e se sustentar, mas é muito bonito mais, manter a prática e se explicar.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Com a palavra o Deputado Basílio Zanusso.

O SR. BASÍLIO ZANUSSO - Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.

Esta Casa já manifestou-se acerca da nomeação do Deputado Alcení Guerra para o Ministério da Saúde no atual Governo Collor. E já manifestou-se através de inúmeros Deputados, mas parece que por aprovação na totalidade dos Senhores Deputados, uma manifestação de solidariedade. E eu quero agora, já que está presente nesta Casa o Deputado Gilberto Carvalho, que esteve nesta Casa ao longo de quatro legislaturas, conhecido no Paraná pela sua probidade, seriedade, dedicação, honradez e trabalho, homem que honrou a sua Região, do Vale do Ivaí, e que, sem dúvida alguma, da mesma forma, com a mesma altivez, inteligência e humildade que não lhe faltam, saberá, na Câmara Federal, honrar o Paraná. Certamente o Gilberto não faltará no Brasil, como não faltou no Paraná, com os seus representantes e com os seus amigos. Sobre Alcení Guerra da mesma forma. Embora a Casa já tenha se manifestado, eu queria, Senhor Presidente, me permita, fazer um registro pessoal de companheiro político, de amigo e de homem que o acompanha de perto nos últimos anos, desde a indicação de Alcení Guerra para a Superintendência do INAMPS no Paraná, onde provava que tem tirocínio administrativo, visão administrativa além da política, saberá também orgulhar o Paraná, honrar o Paraná na representação que terá no Ministério da Saúde.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Não há oradores no Grande Expediente, passamos ao Horário das Lideranças.

PT com a palavra. (Declina)

PL - (Declina).

PFL - (Declina).

PDT - Com a palavra o Deputado Valderi Mendes Vilela.

O SR. VALDERI MENDES VILELA - Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.

Tornou-se rotina neste Parlamento as defesas do Líder do Governo em relação a Sua Excelência o Governador Álvaro Dias. É bem verdade que, volta e meia, Deputado Artagão, escapa alguma coisa da Comunicação Social, do cerco que se fez na Comunicação Social neste Estado. E os jornais mostram, Senhores Deputados, mas não mostram, eles não dizem apenas a informação, eles mostram realmente o que acontece hoje no ensino do Paraná.

O nobre Deputado se referia claramente que está cansado de ver reclamar da Comunicação Social neste Estado. Mas é uma verdade, Deputado. A única coisa que se tem a fazer é reclamar! Porque tudo faz parte de um jogo muito pesado, de um jogo muito sério, muito bem envolvido, daquilo que não se mostra do outro lado, na transparência de um Governo que deveria aplicar os recursos do seu povo.

Falta tudo nas escolas públicas. Quem diz isto não é o Deputado Valderi Mendes Vilela, o Líder do PDT, não é uma oposição sistemática, que não costumamos fazer desta tribuna, mas é uma oposição construtiva, porque realmente falta tudo nas escolas públicas do Paraná.

Quem denuncia isto é a "Folha de Londrina" de domingo. Que as crianças, devido a falta de carteiras, são obrigadas a sentar no chão. Por que isto? Porque não há a aplicação do dinheiro do povo de uma forma ordenada pela nossa Constituição do Estado.

Fala-se muito e se esquece da corrupção que envolve hoje a Secretaria da Saúde do Estado do Paraná. Todo o mundo sabe que a CPI da saúde se tornou uma vergonha no Paraná, porque tentaram abafar os "cambalachos" feitos pela Secretaria de Saúde. Isto faz com que a popularidade do Governador caia dia-a-dia, conforme anunciou o próprio Líder do PMDB, o Líder do Governo.

Nobres Deputados, Senhoras e Senhores aqui presentes, não fazemos oposição por demagogia. O Paraná conhecerá melhor a administração Álvaro Dias após o dia 03 de abril. Tudo isto, se Deus quiser, vai mudar. Mas, para o bem do Paraná. Era isto.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Consulto à Liderança do PDS se fará uso do seu horário. (Declina).

Consulto à Liderança do PTB. (Declina).

Consulto à Liderança do PTN. (Declina).

Consulta à Liderança do PRN. (Declina).

Consulta à Liderança do PRP. (Declina).

Consulta à Liderança do PSDB. (Declina)

Consulta à Liderança do PMDB. Concedo a palavra ao Senhor Deputado Dirceu Manfrinato.

O SR. DIRCEU MANFRINATO - Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Ouvimos atentamente as acusações levantadas por alguns Parlamentares ao Governador Álvaro Dias. Não cabe a minha índole neste momento analisar qualquer questão em relação às pesquisas efetuadas, tantos dos prováveis candidatos ao Governo do Paraná, como até então a pesquisa do Governador Álvaro Dias.

Cabe analisar sim o compromisso que esta Casa tem, igualmente tem o Governador Álvaro Dias com o povo do Paraná.

Aqui se denunciam tantas e tantas coisas mas, na verdade, elas não passam apenas de denúncias na tribuna deste Poder Legislativo, quando aqui já tive a oportunidade, no mandato anterior, e até mesmo na sequência deste mandato de ouvir essas denúncias mas que nada foi comprovado.

Ilustre Deputado Furiatti, por quem tenho grande admiração, quem participou durante um longo tempo ao lado e até mesmo como papagaio de pirata do governador Álvaro Dias. Não cabe a mim aqui defender o Deputado Federal Max Rosenmann; mas cabe a mim levantar uma questão de justiça, quando Vossa Excelência acusava o Governador Álvaro Dias de estar talvez com algum esquema com o Deputado Federal ao receber um terreno para saldar os débitos da empresa dos seus parentes junto ao Governo do Estado.

Mas eu gostaria de dizer, ilustre Deputado, que eu confio no Governador Álvaro Dias. Iniciei ao seu lado e terminarei junto dele. Uma das razões de ficar ao lado do Governador Álvaro Dias: primeiro, pauto muito pela minha lealdade como homem público e, segundo, que ainda tenho e terei, com toda a certeza, a confiança de que ele é um Governo sério e honesto. Pois se quisesse, a questão do Deputado Max Rosenmann era muito fácil, Deputado Furiatti. Quando os funcionários da Secretaria de Finanças, os fiscais, levantaram a questão do débito do ICM, se o Governador quisesse ele teria talvez abafado essa questão dentro da própria Secretaria de

Finanças. E o Governador não denunciaria, como denunciou na imprensa falada e escrita, e ainda sendo um Deputado eleito pela situação do PMDB que participou das eleições junto com Álvaro Dias. É inadmissível, ilustre Deputado Furiatti, quando Vossa Excelência acusa um Governador, que Vossa Excelência, não digo talvez para sua pessoa, mas que foi muito beneficiada sua região através do Governador Álvaro Dias.

O SR. PAULO FURIATTI - Concede-me um aparte?

O SR. DIRCEU MANFRINATO - Em seguida.

Então eu lamento muito que esses fatos, talvez por ser o término do mandato do Governo, talvez alguns Deputados que, usufruindo do Governo para suas regiões, não quero afirmar aqui até por questões pessoais, mas é o fim do mandato. E eu tenho exemplo, quando se fala hoje que o Governador gasta fortunas com propagandas no canal de televisão pela imprensa, eu ouvi e assisti esse mesmo filme quando o ex-Governador José Richa estava no Palácio Iguaçu. Aqui a oposição também criticava o ex-Governador José Richa, porque estava gastando uma fortuna com a imprensa, não pagava aos professores um salário melhor, não pagava aos funcionários públicos. E Vossa Excelência também assistiu esse filme aqui no Plenário, quando ainda era Secretário de Comunicação o Sr. Enio Malleiros.

(É tirado o som)

Lamento não poder dar o aparte a Vossa Excelência. Para concluir.

E aconteceu ainda um fato quando o Governador José Richa renunciou o seu mandato para disputar uma vaga no Senado e então ex-Governador João Elisio assumiu. Quantas e quantas críticas fizeram aqui ao ex-Secretário Dalcanale de que o Governo gastava uma fortuna. Na verdade, eu acho que o governante tem por obrigação mostrar para o seu povo que está fazendo com o dinheiro público.

O SR. PRESIDENTE. (Anibal Khury) - Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para terça-feira, dia 20,

Logo após o encerramento da sessão extraordinária, com a ordem do dia anteriormente anunciada.

Levanta-se a sessão.